



::meio ambiente::

Inventário de emissão de CO2
Emissões das unidades Buriti e Pedra estão dentro da média das indústrias

P.2

::formação::

Necessidade de pessoal
Grupo Pedra trabalha com planejamento de futuras vagas

P.4

::qualidade::

Auditorias no grupo
Unidades tem ótimos resultados

P.6



Clima seco e incêndios

Usinas trabalham para combater o fogo

p.3

Inventário ambiental

Usinas tem baixos índices de emissão de CO2

Reduzir os níveis de emissão de CO2 durante o processo de transformação da cana em álcool e açúcar é compromisso do Grupo Pedra Agroindustrial para melhorar o meio ambiente. Em 2009, ao mensurar os dados de emissão do gás carbônico nas Usinas da Pedra e Buriti, a Copersucar comprovou os bons índices das unidades. No mês de outubro do ano passado, a unidade Pedra recebeu o inventário informando que os valores estão dentro dos padrões das indústrias cooperadas. Em julho de 2010, foi a vez da unidade Buriti receber o documento. A usina tem índices de emissão abaixo da média das indústrias.

Para chegar a esse resultado, foram mensurados vários fatores, como o uso de combustíveis fósseis durante as atividades agrícolas (gasolina e óleo diesel), emissão de CO2 relativo ao combustível fóssil usado

na produção de máquinas e equipamentos, fabricação de insumos para a indústria (lubrificante, antiespumante, cal, etc), emissão de CO2 relativo à construção de prédios e instalações industriais, entre outros fatores. O objetivo do estudo é reduzir ainda mais os níveis de emissão do gás carbônico nas usinas. Segundo Thaís Johnson Pereira Zeponi, gestora ambiental, o CO2 é fonte que contribui para o efeito estufa, levando ao aquecimento global, o que gera consequências graves para o meio ambiente como o derretimento de geleiras e comprometimento da biodiversidade do planeta. Para reduzir a emissão de CO2, as usinas possuem um vasto programa ambiental. Em 1976, a Usina da Pedra iniciou a colheita mecânica, o que evita a queima da cana. Parcerias mais recentes como a que envolve a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/

USP, desde 2005, também fazem parte das ações voltadas ao meio ambiente. O principal objetivo desse projeto é restaurar as Áreas de Preservação Permanente (APP's). Todo ano são plantadas 100 mil mudas em áreas próprias e de parceiros. A meta é fazer o plantio de 1 milhão de mudas até o ano de 2016. As árvores absorvem carbono da atmosfera e preservam o solo, a água e a biodiversidade. Ao assinar o Protocolo Agroambiental, em 2007, o Grupo Pedra também se comprometeu com uma série de objetivos que incluem, por exemplo, a proteção das matas e a antecipação do fim do uso do fogo para viabilizar a colheita.

“O Grupo ainda possui práticas de compensação que permitem o sequestro do CO2, como o próprio plantio de cana-de-açúcar e a cogeração de energia que utiliza o bagaço da cana, ou seja, uma fonte mais limpa”, lembra Thaís. ■

Atitudes do dia-a-dia que reduzem emissão de CO2

- 1) Experimente deixar o carro em casa e usar o transporte público, a bicicleta ou a caminhada como forma de se deslocar.
- 2) Prefira veículos movidos a etanol ou biocombustíveis. O etanol, ao contrário da gasolina, do diesel ou do gás, é uma fonte de energia renovável.
- 3) Substitua o ar-condicionado pelo ventilador.
- 4) Troque as lâmpadas mais utilizadas em sua casa por modelos que gastam menos energia e você reduzirá sensivelmente suas emissões de CO2 - e também a conta de luz.
- 5) Desligue luzes e equipamentos quando não estiverem sendo utilizados.

- 6) Utilize o mínimo necessário de papel.
- 7) Evite deixar a torneira aberta ao fazer a barba, escovar os dentes ou lavar a louça. Use baldes ao invés de mangueiras para lavar calçadas, quintais e carros.
- 8) Separe os materiais recicláveis, pois todos eles representam uma diminuição das emissões de GEE, pois, além de evitar mais exploração de matéria-prima bruta, dispensa os gastos de energia e combustíveis fósseis no processo de fabricação e transporte.
- 9) Plante árvores, pois ajudam a absorver o CO2 da atmosfera.

*Fonte: Iniciativa Verde

Café em safra

A busca pela melhor produtividade é a marca das lavouras de café no grupo



Numa área cultivada de 60 ha, a produção de café das fazendas São João e Transwaal este ano

alcançou uma produtividade de, aproximadamente, 45 sacas de café por hectare, um aumento em torno de 20% em relação ao ano passado. Com tratamentos culturais diferenciados, a lavoura de café também recebe a aplicação da torta de filtro em substituição a adubos químicos e cuida para que a produtividade das áreas seja cada vez mais elevadas. “Garantir a produtividade das áreas ocupadas com o café é uma prioridade e o desafio para a equipe responsável pela produção. Hoje

a média de produção por hectare é muito maior do que no passado”, afirma Rafael Dassie, Gestor Agrícola II. Essa safra contabiliza o resultado de 2.717 sacas de café. Todo o café produzido é seco, beneficiado e entregue a empresas de comercialização do produto e segue em sua maioria, para o mercado externo. Em continuidade ao trabalho de renovação da lavoura, este ano haverá o plantio de 80 mil mudas da variedade Catuai 99 em, aproximadamente, 18 hectares. ■

Focos de incêndio deixam produtores rurais em alerta



Este ano, durante o inverno, temperaturas elevadas e o clima seco têm provocado problemas que incomodam a população, empresas e produtores rurais do interior do estado de São Paulo. O aumento de incêndios em áreas de plantio, pastagens e matas, causados por combustão espontânea de matéria orgânica, acidentes resultados de imprudência no cotidiano rural (como pontas de cigarro) e até mesmo por práticas criminosas isoladas, têm sido frequentemente e erroneamente atribuído aos produtores agrícolas e, particularmente aos de cana-de-açúcar. Todo o esforço que o setor sucroalcooleiro faz através da adesão ao Protocolo Agroambiental, por exemplo, que determina o fim da queima de cana para 2014, deixa claro o objetivo de extinguir essa prática das lavouras de cana. É importante ressaltar que a queima da cana utilizada para viabilizar a colheita manual é autorizada pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo,

ocorre em áreas e horários determinados e é rigorosamente controlada. A Pedra Agroindustrial está se antecipando com relação às metas estabelecidas no protocolo, suas unidades estão com índices de colheita mecanizada acima da média do estado que é de 60%, a Usina da Pedra tem 88% da sua cana colhida mecanicamente, a Buriti 87%, Ibirá 81% e a Ipê 100%.

“O fogo é um problema para os produtores de cana, pois queima áreas que já foram colhidas, matas e até mesmo canaviais que ainda não estavam prontos. Para que a colheita mecânica aconteça é preciso uma adaptação no plantio e tratos culturais da cana, quando o fogo atinge essas lavouras perdemos todo esse investimento que foi feito para viabilizar a mecanização da colheita, além de toda a estrutura de combate a incêndio que as empresas têm que organizar para atuar na prevenção e combate ao fogo”, avalia Sérgio Luiz Selegato, diretor Agrícola do grupo Pedra. Em nossa região, até agosto de 2010, a equipe de brigadistas do grupo Pedra

combateu 277 focos de incêndio. Em 2009, no mesmo período, foram apenas 101 focos.

Os riscos de incêndio nas áreas da empresa, de parceiros e fornecedores, fez com que as unidades do Grupo adotassem uma série de procedimentos preventivos e de combate ao fogo propriamente. A empresa conta com equipes de brigadistas, caminhões tanque equipados com canhão d’água, mangueiras, roupas próprias para o calor, entre outros equipamentos. Há ainda equipes que percorrem as áreas com veículos adaptados para combate ao fogo e os que observam dos mirantes a presença de focos de incêndio.



Ações preventivas também impedem os incêndios. Durante a safra, por exemplo, é feita a lavagem das colhedoras. O trabalho reduz a temperatura do motor, turbina e outros agregados das máquinas que em contato com a fuligem e palha podem gerar faíscas.

A limpeza de áreas próximas a relevos, áreas de preservação ambiental, também conhecida como aceiros, é feita no início da safra e impede o acesso do fogo às árvores, cercas, casas, entre outros. No compartimento do motor das colhedoras, há um extintor extra.

Localizados em frentes de colheita mecanizada, os minibombeiros (adaptação sobre o eixo da carreta transbordo criada pelo Grupo Pedra) possui 300 litros de água e serve para apagar princípios de fogo.

“O êxito no atendimento aos incêndios está relacionado ao tempo para o início do combate, ou seja, quanto mais rápido, maior a probabilidade de sucesso”, lembra José Paulo Dias Correia, gestor de Segurança Patrimonial II. ■

Focos de incêndio

Unidades	Usina da Pedra	Usina Ipê	Usina Ibirá	Usina Buriti
2009	49	2	13	37
2010	90	8	33	146

*Os dados são referentes aos meses de janeiro a agosto.

Planejamento de Necessidades de Pessoal

Grupo Pedra desenvolve planejamento de necessidades de pessoal

Com objetivo de antecipar necessidades de pessoal nos setores da empresa o departamento de Desenvolvimento de RH, juntamente com as lideranças responsáveis pelas áreas, está implantando um processo de planejamento de necessidades de pessoal para os períodos de entressafra e safra de 2011, estendendo essa previsão para um horizonte de cinco anos, até a safra de 2015.

O planejamento permite visualizar antecipadamente quantos funcionários serão necessários em cada função nos próximos anos, o que possibilita planejar o suprimento de pessoal através dos vários programas que a empresa já desenvolve: o programa de estágio, o programa de trainee, o programa de aprendizes e também as escolas de formação.

“No processo de planejamento cada setor da empresa analisa vários fatores que influenciam na necessidade de pessoal, tais como: ampliação de produção, introdução de



Escola de Operadores de Máquinas, uma das ações para qualificar o profissional para uma futura vaga.

novas tecnologias, índices de rotatividade e desligamento de pessoal”, explica Karolina Melo Conte, analista de Desenvolvimento de RH da Pedra. Como resultado do planejamento concluído recentemente nas áreas agrícola e industrial nas quatro unidades do grupo, foram iniciadas 4 turmas de cursos de formação de Operadores de Máquinas na Pedra, Ibirá, Buriti e Ipê

que tem como público alvo trabalhadores rurais da empresa. “Nessas turmas, serão 58 operadores formados. Ao todo, neste ano, 103 funcionários no grupo participarão das escolas internas de formação profissional. Está previsto também novas escolas de formação de mecânicos e motoristas”, concluiu Wanderlei Montanari, gestor de Desenvolvimento de RH do grupo. ■

Procedimento padronizado

Planejamento de Manutenção de Entressafra uniforme nas unidades do grupo



Apresentação e avaliação do plano de reforma das colhedoras na Ipê

As atividades de planejamento da manutenção de entressafra estão em desenvolvimento desde agosto para realizar o mapeamento de todos os materiais, equipamentos, serviços e mão-de-obra que serão necessários para o trabalho quando a safra do grupo Pedra terminar. O que temos de particular neste ano, é que todas as unidades estão fazendo o planejamento das áreas agrícolas e industriais sob os mesmos parâmetros. Na indústria o diferencial tem se dado em função de novos investimentos que acontecerão no futuro e

das obras para cogeração de energia elétrica na Pedra, Buriti e Ipê. Segundo Walisson D. Rodrigues, coordenador de Planejamento e Manutenção Industrial, “é preciso ter as obras diferenciadas, pois estão acontecendo ao mesmo tempo algumas melhorias para investimentos que serão realizados mais a frente para a cogeração de energia.

Na agrícola, o projeto, que foi desenvolvido em modo piloto nas unidades Pedra e Ibirá, está sendo ampliado para todas as unidades do grupo. A partir de um programa proposto e formatado pela área de Desenvolvimento de Sistemas da Pedra Agroindustrial, foi

possível montar um procedimento que orienta o planejamento da manutenção das colhedoras nas unidades de maneira uniforme.

Para este trabalho a equipe está sendo treinada na utilização do sistema, que inclui a inspeção das máquinas, a inserção dos dados, o planejamento e a execução das ações propriamente. “É um trabalho que depende essencialmente da qualidade da coleta dos dados realizada pelos profissionais da área de manutenção mecânica de cada unidade. O sistema não se faz sozinho, é preciso que as pessoas façam a coleta de informação de maneira detalhada e atenta para que os dados inseridos no sistema orientem com níveis de precisão altos, permitindo a eficácia do procedimento em índices elevados”, considera José Paulo Vói, gerente de Departamento de Manutenção Agrícola. Diante do movimento que essa safra tem tido, o controle agrícola sinalizou que o término da safra deve ser antecipado. Não se tem a data exata ainda, mas já se sabe que a safra terá uma duração menor. Em razão disso, no período de entressafra, mais longo consequentemente, haverá um esforço para ampliar os treinamentos e a quantidade de funcionários que atendem. Treinamentos em Boas Práticas de manutenção e demais serviços operacionais terão alcance maior, contribuirão para o desenvolvimento dos profissionais da empresa e melhorarão a qualidade do trabalho realizado, concluiu Walisson. ■

Código de Ética

Orientações para a sua aplicação no dia-a-dia

Integridade, Unidade, Produtividade e Solidez, são os princípios que norteiam as condutas éticas que o grupo Pedra pauta para sua convivência com os diferentes públicos. É com este arcabouço ético e moral que a empresa vem construindo, ao longo dos últimos 79 anos, sua reputação e imagem.

O Código de Ética da empresa expressa esses princípios, orienta e encoraja todos os funcionários a adotarem em sua rotina atitudes guiadas pelos valores nele registrados.

Nessa edição do Observador, tem início uma série de artigos sobre o Código de Ética da empresa.

Você conhece a unidade da Pedra



Agroindustrial em que trabalha? Existem muitas maneiras de conhecer a empresa onde se trabalha. Você pode ter ido às instalações físicas de todas as áreas; conhecer as pessoas; o jeito de cada um, etc, mas fundamentalmente é preciso conhecer e ter clareza sobre o que a empresa deseja do seu trabalho e para todo do grupo. A responsabilidade do grupo Pedra é a de garantir a transparência e precisão das informações, para que todos tenham acesso a ela e melhor desenvolvam os seus compromissos no trabalho.

Foi diante dessa perspectiva de ampliar o acesso à informação e melhorar a integração entre os funcionários que a Pedra Agroindustrial, na época apenas Usina da Pedra, criou o jornal Observador em 1970. Hoje, o grupo conta com um conjunto de veículos de comunicação que permitem rapidez e agilidade no acesso à informação para todos que integram sua equipe de profissionais. Além do Observador, o jornal mural Fique Informado, e-mail institucional, boletins, site, vídeo de integração e institucional, Comitê de Ética, são ferramentas de comunicação utilizadas.

Estimular o diálogo entre as áreas é também uma ação priorizada, por isso a empresa organizou um conjunto de reuniões e encontros para que pudessem

planejar e interagir, direcionando suas ações no mesmo sentido. Abertura de safra, avaliação de metas, reuniões semanais das áreas, são ocasiões onde a informação é compartilhada pelos vários níveis existentes na estrutura e nas unidades do grupo.

“Fazemos parte de uma empresa que está crescendo e precisamos garantir que a informação chegue aos funcionários de maneira adequada, não podemos permitir que a “rádio peão” dissemine informações erradas e equivocadas, por isso temos os veículos formais de diálogo e de acesso à informação. Acreditamos que assim estamos garantindo e cultivando a Integridade da empresa, assegurando a transparência e precisão da informação, como está registrado em nosso Código de Ética”, afirma José Márcio Cavaliere, diretor Administrativo Financeiro do grupo Pedra Agroindustrial, “os responsáveis por divulgar as informações na empresa são os veículos de comunicação e, formando uma cadeia de informação, são também responsáveis pela multiplicação da informação, os diretores, gerentes, os gestores da cada área. Orientamos para que quando houver dúvida sobre algum assunto procure por seu superior imediato, pois ele tem condição de lhe oferecer a informação de maneira clara”, conclui Márcio.”

PPR ACUMULADO - período de apuração até 31 de agosto de 2010

USINA DA PEDRA

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,6%	86,00%	120,00%
TERRA CANA	5,2	13,60%	19,00%
REND.ENERG.COLHEITADEIRAS	0,9580	4,80%	6,80%
REND.ENERG.TRASP.CANA	64,8	9,60%	12,60%
TOTAL		114,00%	158,40%

USINA BURITI

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	86,0%	37,00%	52,00%
TERRA CANA	4,2	18,60%	26,00%
REND.ENERG.COLHEITADEIRAS	0,9750	7,20%	10,20%
REND.ENERG.TRASP.CANA	61,9	12,00%	16,00%
TOTAL		74,80%	104,20%

USINA IBIRÁ

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,3%	89,00%	124,00%
TERRA CANA	3,5	23,60%	33,00%
REND.ENERG.COLHEITADEIRAS	0,8320	0,00%	0,00%
REND.ENERG.TRASP.CANA	59,3	12,00%	16,00%
TOTAL		124,60%	173,00%

USINA IPÊ

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,9%	69,00%	96,00%
TERRA CANA	6,6	6,10%	8,50%
REND.ENERG.COLHEITADEIRAS	1,0760	12,00%	16,00%
REND.ENERG.TRASP.CANA	64,2	8,40%	11,90%
TOTAL		95,50%	132,40%

Lembramos a todos os funcionários que as faltas reduzem o resultado final do PPR.

As faltas podem causar a perda do PPR proporcional, todas as vezes que essas faltas excederem 14 horas e 40 minutos no mês.

Sucesso nas Auditorias

Unidades do grupo têm resultados positivos



Equipe da Qualidade da unidade Buriti: trabalho e dedicação geram bons resultados.

As quatro unidades do grupo Pedra passaram nestes últimos meses (07/julho a 01/setembro) pelo processo de auditorias externas do Programa Diferencial de Serviços da Copersucar e os resultados não poderiam ser melhores: muitos elogios à gestão da qualidade do grupo.



Reunião de fechamento da auditoria na Usina da Pedra.

As equipes multissetoriais da qualidade de cada usina trabalharam com envolvimento e motivação para que os resultados fossem satisfatórios em todos os quesitos, entre eles a avaliação da conformidade no atendimento às normas ISO 22000, NBR 17505:2006 e Check List Laboratórios.

“A equipe organiza e monitora a implantação, mas quem coloca a política em prática são todos os funcionários do grupo. Todos que os auditores abordaram estavam preparados e motivados para atingir o bom resultado”, explica Carmen Suely Diniz, gestora de Laboratórios e Qualidade da Usina Ibirá.

“Parabéns à todas as unidades do grupo, sendo a Usina Buriti a última unidade a ser auditada acompanhamos todo o esforço dos colaboradores das outras unidades ao longo do programa. Somos uma única equipe e como tal zelamos pelos resultados, por isso, é de suma importância o empenho dos colaboradores da empresa para o sucesso nas avaliações que recebemos anualmente. Os resultados comprovaram o comprometimento de todos os envolvidos”, declara Bertalamar Rodrigues, gestora de Laboratórios e Qualidade da Usina Buriti. É importante destacar que nos relatórios



Reunião de fechamento da auditoria na Usina Ipê: muitos elogios e resultado positivo.

finais elaborados pela Food Design, empresa contratada pela Copersucar para auditar as usinas, todas as unidades do grupo se destacaram pelo empenho, comprometimento e motivação dos funcionários auditados, bem como o envolvimento com o desempenho de suas funções. ”

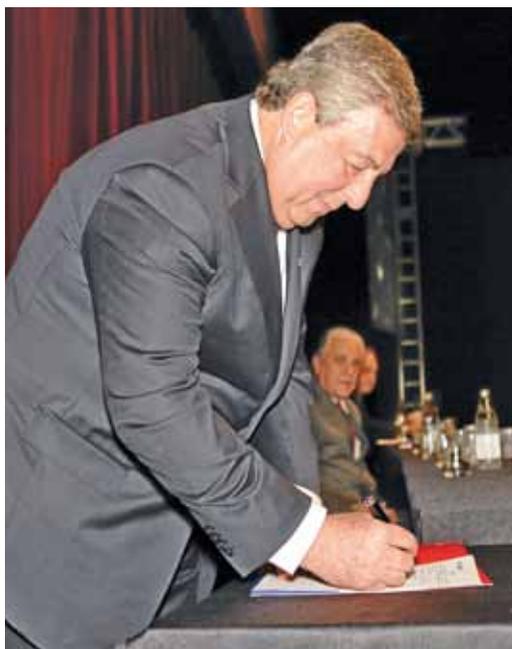


Equipe da Qualidade da Usina Ibirá: reunião de fechamento com ótimos resultados.

Veículos recebem fitas refletivas

Os ônibus rurais receberam fitas refletivas no fim do mês de agosto. As fitas melhoram a visualização em períodos noturnos, em casos de chuva e neblina prevenindo possíveis acidentes. Foram adesivados 16 veículos da Usina da Pedra, 10 da Usina Ibirá, 13 da Usina Buriti e 4 da Usina Ipê. A ação segue a resolução do Contran (Conselho Nacional de Trânsito), que estabelece os requisitos de segurança para veículos de transporte coletivo de passageiros (ônibus e microônibus). Segundo Willian D. Serapião Machado, Técnico de Segurança do Trabalho Pleno, os adesivos são alternados nas cores branca e vermelha e distribuídos nas laterais e pára-choque traseiro dos veículos. ”

Eduardo Biagi é o novo presidente da ABCZ



Eduardo Biagi durante a posse da ABCZ.

Com a presença de diversas autoridades políticas e criadores de todo o Brasil, o novo presidente da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Eduardo Biagi, tomou posse na noite de 30 de agosto. A cerimônia aconteceu no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, em Uberaba - MG. Cerca de 600 pessoas participaram da solenidade de posse, onde Biagi também recebeu o Título de Cidadania Uberabense das mãos do vereador Cleber Humberto de Sousa Ramos.

Eduardo Biagi é diretor do grupo Pedra Agroindustrial S/A e pecuarista à frente da CARPA Serrana. Foi eleito com 1.547 votos dos 1.571 que foram computados. ”

Responsabilidade Social

Copersucar apoia programa educacional do Instituto Ayrton Senna

Para ampliar e reforçar sua política de responsabilidade social, a Copersucar firmou parceria com o Instituto Ayrton Senna para apoiar o Programa SuperAção Jovem, que desenvolve a leitura e o raciocínio lógico para melhorar o desempenho escolar dos jovens, além de estimulá-los a realizar projetos que melhorem a escola e a comunidade, preparando-os para ter sucesso na vida.

O Programa, com o apoio recebido, atenderá 5.068 alunos, de 46 escolas, em 11 regionais de ensino onde estão algumas das usinas associadas da Copersucar. Entre os municípios beneficiados estão Araras, Avaré, Batatais, Buritizal, Jaboticabal, Lençóis Paulista, Macatuba, Monções, Pirassununga, Santa Bárbara d'Oeste,



Serrana, Sertãozinho e Sud Menucci.

O SuperAção Jovem abrange três áreas que são trabalhadas de maneira integrada: a leitura, a matemática e os projetos de mobilização. É desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, nas escolas de tempo integral, e nas Salas de Leitura de escolas estaduais, para jovens de 7ª e 8ª séries (8º e 9º anos) e ensino médio.

Na área de abrangência da Pedra Agroindustrial, em Serrana, a escola Profa. Neusa Maria do Bem e, em Buritizal, a Francisco Ribeiro Soares Jr fazem parte do Programa. Os professores dessas escolas estão sendo capacitados pela equipe do Instituto para desenvolver o Programa. As escolas receberão livros da Secretaria Estadual de Educação e atenderão em média 60 alunos em cada uma delas.

portas abertas

“Agronegócio na Escola” visita unidades do grupo



Professores visitam Usina Buriti através do Programa da ABAG.



Professores na Usina da Pedra.

As unidades Pedra e Buriti receberam nos meses de julho e agosto, respectivamente, a visita de mais de 60 professores do programa educacional “Agronegócio na Escola”, desenvolvido pela ABAG - RP desde 2001. No início

do programa os professores e coordenadores participam de uma fase de capacitação, composta por palestras e visitas práticas para que possam se familiarizar com o assunto e relacioná-lo com suas matérias. Após a capacitação

os professores levarão os conceitos fundamentais do agronegócio para as salas de aula, para os estudantes da primeira série do ensino médio de 10 Diretorias de Ensino da macrorregião de Ribeirão Preto

Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Buriti, Usina Ibirá e Usina Ipê. Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação. Tiragem: 5.000 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000. Fone: (16) 3987-9000. E-mail: comunicacao@uspedra.com.br



Segurança

no trabalho



*Produzir energia renovável a partir da cana-de-açúcar.
Para isso é preciso muito mais do que matéria-prima.
São necessários procedimentos de segurança e EPIs.*



Pedra Agroindustrial S/A